

ENSAIO

O JORNALISMO FRENTE AOS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO POLÍTICA E AS DEMOCRACIAS CONTEMPORÂNEAS



SILVIO WAISBORD

George Washington University – Estados Unidos

ORCID: 0000-0003-0026-7111

LIZIANE GUAZINA

University of Brasilia – Brasil

ORCID: 0000-0002-4765-6918

Os dilemas enfrentados pelas democracias liberais contemporâneas têm posto à prova as instituições tradicionais – inclusive a mídia – como agentes efetivamente representativos da sociedade, capazes de responder às demandas de diferentes grupos sociais de forma justa. Em um cenário de democracias descentradas (Trejo Delarbre, 2022), fraturadas e fragilizadas, qualquer tema da agenda pública pode ser instrumentalizado por atores políticos descomprometidos com a própria noção democrática, favorecendo o uso sistematizado de discursos antipolítica e antiestablishment para se obter visibilidade (Palau-Sampio et al., 2022).

A utilização de estratégias de comunicação populistas baseadas no conflito “nós versus eles” constitui também uma forma de rentabilizar a insatisfação social difusa e elevar os níveis de polarização política. A radicalização dos discursos políticos tem levado, em muitos casos, a uma deslegitimação das tradicionais

instâncias de poder, inclusive da mídia mainstream, e à emergência de grupos radicais, especialmente os alinhados ideologicamente à direita, que se utilizam das mídias sociais digitais como lugar de articulação orgânica de violência política, fomentando ataques contra o Estado de Direito, e tensionando juridicamente os limites de manifestação da liberdade de expressão (Caetano & Mayorga, 2020).

Esses problemas são particularmente relevantes na América Latina, dados os déficits democráticos crônicos e as tendências autoritárias visíveis. As perspectivas para o jornalismo diante deste cenário continuam desafiadoras à medida que os governos intensificam o escrutínio e perseguem organizações de notícias críticas, como demonstrado por casos recentes em El Salvador e na Nicarágua. Embora as plataformas digitais ofereçam espaços para dissensão e crítica, as oportunidades de reportagem e expressão crítica não são distribuídas igualmente, pois atores poderosos persistem em suas tentativas de controlá-los por meio de métodos sutis e abertos.

Estas tendências são parte do que Bennett e Pfetsch (2018, p. 245) chamaram de processo de ruptura do funcionamento das democracias contemporâneas, cada vez mais dependentes das lógicas algorítmicas de plataformas privadas para construção de opinião pública, e para a complexa teia de fatores que impactam na comunicação política atual.

Nesta edição, buscamos incentivar o debate sobre qual é o lugar do jornalismo na construção de espaços públicos de resistência democrática frente a acelerada reconfiguração dos processos de comunicação política. Em outras palavras, procuramos estimular a reflexão acadêmica acurada sobre como o jornalismo profissional pode contribuir para o enfrentamento dos novos populismos autoritários, a crescente precarização dos direitos e o uso de violência política, inclusive por parte de governos, contra a manifestação de liberdade de expressão.

Os dez artigos aqui publicados responderam à altura do desafio proposto. O conjunto dos textos nos apresenta um amplo panorama sobre diferentes práticas jornalísticas realizadas no contexto da comunicação política atual, indicando os limites e as possibilidades do exercício do compromisso democrático no jornalismo em diversos países, especialmente na América Latina. As contribuições demonstram claramente a amplitude de temas importantes para compreender o momento atual de transformação

da comunicação política, ameaças à vida democrática, e a natureza híbrida da ecologia informativa entre velhas e novas tecnologias, indústrias e práticas.

No artigo *FROM COMPLICIT JOURNALISM TO MILITANT JOURNALISM: politicians as media critics and strategic news users in contested political scenarios*, os autores Ximena Orchard e Mario Fernani analisam como atores políticos chilenos criticaram a mídia e os jornalistas no X (ex-Twitter) e, ao mesmo tempo, utilizaram estrategicamente conteúdos noticiosos na construção de seus posicionamentos políticos a respeito da revolta social chilena ocorrida em 2019. Por meio de uma análise qualitativa de postagens, os autores identificaram quatro principais funções das notícias para os atores políticos: informar seguidores, definir posicionamentos, autopromoção ou críticas aos adversários políticos.

Por outro lado, em *THE CONSTRUCTION OF THE CHARACTER 'ANDRÉ VENTURA' IN THE PORTUGUESE PRESS: the politician's profile in Revista E*, a autora Catarina Magalhães discute a figura do líder do partido de extrema-direita Chega, em Portugal, a partir da perspectiva da análise da narrativa, delineando os elementos discursivamente constitutivos na construção pública deste personagem e os seus efeitos na cena política portuguesa.

Na sequência, no artigo intitulado *JANUARY 8, 2023: democracy and resistance in live news coverage*, as autoras Eduarda Formiga e Cynthia Mara Miranda, com o autor Eder Ahmad Charaf Eddine, analisam, em modo qualitativo, a cobertura jornalística ao vivo realizada pela Rede Globo durante o episódio de tentativa de golpe de estado ocorrido em 8 de janeiro de 2023, em Brasília, a partir de uma perspectiva histórica e social.

No artigo *THE CONCEPT OF STRATEGIC AGENDA APPLIED TO A STUDY OF THE FEDERAL SUPREME COURT OF BRAZIL*, por exemplo, a autora Grazielle Albuquerque analisa o papel do Supremo Tribunal Federal do Brasil na recente crise política do país e as estratégias desenvolvidas pela comunicação institucional da instituição para ganhar visibilidade frente aos outros poderes da República e à opinião pública.

Já o texto *MEDIA THAT NO LONGER MEDIATE: the blurred enunciation in contemporary journalistic practices*, as autoras Leticia Gambetta e Agustina Huertas propõem uma análise das implicações do uso de contas pessoais de jornalistas para publicar informações de interesse público sobre caso censurado pelo jornal O Observador,

do Uruguai. Neste caso, os jornalistas utilizaram-se da plataforma de mídia digital para burlar a decisão da empresa jornalística de publicar uma notícia.

Em um estudo comparativo intitulado *COMPARATIVE POLITICAL JOURNALISM IN SOUTH AMERICA: professional configurations and disputes over truth in Argentina, Brazil, and Uruguay*, os autores Ivan Schuliaquer e Camila Moreira Cezar mergulham em uma análise sobre a complexa noção de verdade no jornalismo político dos três países. Para tanto, eles propõem um modelo de investigação baseada na identificação de tipos de jornalismo, presença de jornalistas como celebridades e tipos de profissionalização jornalística a fim de caracterizar as práticas e o contexto profissional na região.

Seguindo a trilha de observação sobre cobertura jornalística política, os autores do artigo *JOURNALISTIC COVERAGE OF A POLITICAL SCANDAL IN DEMOCRACY: Vaza Jato in Folha de S.Paulo*, Renan Araujo e Celia Belim apresentam uma análise narrativa que desvela os fatores que levaram a Folha de S.Paulo a publicar sobre a chamada Vaza Jato, investigação que mostrou a articulação entre promotoria e justiça no caso do escândalo da Lava Jato. Ao utilizarem um método misto, que contempla análise da narrativa, do discurso e entrevistas, os autores buscam identificar as narrativas articuladas pelo jornal para justificar a publicação dos diálogos vazados e como se estruturou argumentativamente a apresentação dos vazamentos na cobertura.

Por outro lado, no artigo *RISK AND FORMS OF VIOLENCE IN INVESTIGATIVE JOURNALISM WITHIN DIGITAL NATIVE MEDIA: a study of Quinto Elemento and Periodismo de Barrio*, os autores Daniel Olivera Pèrez e José Refugio Arellano Sanchez observam, também de modo comparativo, as percepções e experiências dos jornalistas de veículos do México e de Cuba nas suas práticas profissionais. A partir de entrevistas, os autores buscam identificar as fontes, riscos e ameaças para a realização de jornalismo investigativo digital de qualidade nos seus contextos nacionais.

Por fim, dois textos desta edição se dedicam à temática do fact-checking. No texto *TRANSPARENCY AGAINST MISINFORMATION? Analysis of how Lupa and Aos Fatos agencies use public transparency mechanisms in verifying dubious content disseminated digitally*, assinado por Thatiany Nascimento, Diógenes Lycarião e Suzete Nocrato, os autores realizam uma análise de conteúdo dos relatórios produzidos pelas duas agências brasileiras de fact-checking a fim

de identificar como as ferramentas de transparência pública são utilizadas e qual o peso da administração pública no processo de fact-checking no país, uma vez que esses instrumentos são criados e mantidos pela própria administração pública brasileira.

Já o artigo *BEYOND THE FACTS: political fact-checking and the risks of “us against them” journalism. A France-Brazil comparison*, de autoria de Alexandre Joux e Gisela Cardoso Teixeira, oferece uma análise sobre o fact-checking dos debates realizados durante o segundo turno das campanhas eleitorais de 2022 com os candidatos Marine Le Pen e Emmanuel Macron, na França, e entre Jair Messias Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva no Brasil. Para isso, foram comparados os resultados das avaliações das agências de fact-checking sobre as declarações dos candidatos a fim de identificar características específicas e contextuais do trabalho.

O conjunto dos trabalhos selecionados confirmam não somente as múltiplas transições da comunicação política e jornalismo, mas também a variedade e dinamismo da agenda de pesquisas. Claramente, as mudanças na infraestrutura comunicativa requerem uma disposição acadêmica inquisitiva e aberta, que constantemente monitora e procura compreender situações fluidas. Esperamos que o quadro da situação e as análises profundas aqui apresentadas sejam úteis para continuar refletindo sobre questões fundamentais de nosso tempo.

REFERÊNCIAS

Bennet, L. & Pfetsch, B. (2018). Rethinking Political Communication in a Time of Disrupted Public Spheres. *Journal of Communication*, 68(2), 243-253. DOI: 10.1093/joc/jqx017

Caetano, G., & Mayorga, F. (2020). Giros políticos y desafíos democráticos en América Latina: Enfoques de casos nacionales y perspectivas de análisis. CLACSO. Recuperado de <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20200409013440/Giros-politicos-y-transformaciones-democraticas.pdf>

Palau-sampio, D., Lopez Garcia, G., & IANELLI, L. (Orgs.). (2022). Contemporary Politics, Communication, and the Impact on Democracy. *IGI Global*. DOI: 10.4018/978-1-7998-8057-8

Trejo Delarbre, R. (2022). Adiós a los medios: La era de la comunicación descentrada. Ediciones Cal y Arena.

Silvio Waisbord é professor da Escola de Mídia e Relações Públicas da Universidade George Washington, Estados Unidos. Ele é presidente da Associação Internacional de Comunicação e editor do International Journal of Communication. É autor e editor de vinte livros sobre jornalismo e política, estudos de comunicação, política de mídia e comunicação para mudança social. Seu último livro é Introdução ao Jornalismo (Polity). E-mail: waisbord@gwu.edu

Liziane Guazina é professora da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, líder dos grupos de pesquisa “Cultura, Mídia e Política” e “Observatório do Populismo do Século XXI”. Pesquisadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberania Informacional - INCT-DSI. E-mail: lguazina@unb.br